

Publicação periodica ás quartas-feiras e sábados

Redacção, Administração e Oficinas: Tipografia Fernando Marinho—BARCELOS

PROPRIEDADE DA EMPRESA «A OPINIÃO»

A OPINIÃO

BI-Semanario Republicano

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURAS

POR ANO

Barcelos... 24\$00

Provincia... 26\$00

Estrangeiro... 50\$00

Avençado

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO DO CONCELHO DE BARCELOS

O trigo e o joio

Mesmo acreditando na sinceridade dos sentimentos republicanos de muitas figuras representativas da ditadura militar, abonando o seu passado as afirmações que nesse sentido fazem, temos de concordar em que vivemos num período de grande tolerancia politica e religiosa.

E é assim que os inimigos do regime, abusando, aliás, da liberdade que lhes concedem, vão aproveitando todos os ensejos que se lhes oferecem para o contaminar e subverter.

Mas o pior mal não está ainda nisso. O pior mal está no facto de atravessarmos uma epoca em que se tem de reconhecer que o numero de verdadeiros republicanos é muito mais escasso do que supunhamos.

Pelo menos dos republicanos, nos chefes, orientadores, representativos. Não falaremos no chamado povo, que é tudo aquilo que a gente quiser que ele seja. Não falaremos tambem no proletariado propriamente dito, que não é republicano nem monarchico, mas uma coisa que ainda não conseguiu ser, e que ha-de ser um dia.

Os republicanos que marcam, e que devem ser contactados como tais, são os que exercem sobre as massas qualquer especie de influencia, directiva ou instrutiva. E esses como são raros, santo Deus!

Se fossemos a acreditar nas suas afirmações, julgaríamos que o numero é ainda consideravel.

Porque sempre na politica houve duas classes de individuos: os que distribuem favores e os que os recebem, os que comem e os que pretendem comer.

Os primeiros andam sempre ao sabor das circunstancias, mudam de cor como o camaleão, seguem constantemente a direcção dos ventos que sopram. E, se hoje nos apertam a mão com um affectuosismo que nos encanta, quando as circunstancias nos são propicias, amanhã, se cairmos no ostracismo, intrigam-nos, denunciam-nos, entregam-nos, como Judas fez ao Mestre.

E quando muitas vezes, fiados nos seus gestos e ademanos anteriores, nós garan-

timos a firmeza das suas ideias, a sinceridade das suas crenças, considerando-os pessoas com que se pôde contar, vemio-los de repente em curvaturas servis diante dos que sabem ser nossos inimigos irreconciliaveis, que nos fazem todo o mal possivel, que só desejam o nosso exterminio e morte, mas que usufruem, momentanea ou provisoriamente, dos beneficios do poder.

Dos segundos não vale apenas a falar. São massa amorfa e maleavel.

Em mil circunstancias os cataventos da politica se descobrem nas suas manobras mesquinhas e interesseiras. Se os bons, dedicados e verdadeiros republicanos são atacados em publico, porque pronunciam palavras expressivas dos seus sentimentos ou tomam atitudes que não agradam aos seus adversarios, os trocatintas, os videirinhos, os arranjistas fazem logo córo com os outros, aos quais pedem desculpa do gesto brusco e violento do correligionario.

Porque os republicanos de facto, os que em todas as circunstancias afirmam os seus principios e estão dispostos a pautar os actos pelas teorias, são para toda essa gente incivis e malcriados, homens rudes, inconvenientes, que não tomaram chá em pequeno. E ficam tam penalizados pelo que nos ouvem dizer e vêem fazer, que não duvidam prostrar-se aos pés dos adversarios pedindo-lhes desculpa das nossas inconveniencias.

Qual o verdadeiro republicano que não tem estado em reuniões onde uma atmosfera aparentemente favoravel, propicia, a principio, se torna de repente pesada, irrespiravel, axfixante? E' que se julgava numa maioria de correligionarios e encontrou-se no meio de galopins, de bajuladores, de interesseiros.

Mas ainda é bom que, de vez em quando, as circunstancias favoreçam esta exhibição publica de atitudes. Todos vamos aprendendo pouco a pouco e a selecção vai fazendo-se naturalmente, espontaneamente, sem esforço.

Somos poucos, mas que importa? Temos fé, e isso nos basta para o triunfo.

De resto, os que não são por nós são contra nós.

REPUBLICANOS!

Auxiliai e protegei a imprensa republicana, dando-lhe os anuncios, assinaturas etc. etc.

Hoje mais do que nunca ela precisa do vosso auxilio.

E, assim, mostrais tambem que sois verdadeiros republicanos.

Cuidemos do futuro

Aproveitando as lições do passado

—Cuidar do futuro. Pensar no futuro. Organizar em novas bases o futuro da Republica.

Esta deve ser a principal preocupação, a preocupação dominante de todos os verdadeiros republicanos, de todos aqueles que realmente se guiam por principios liberais e democraticos.

Primeiro, os principios. Depois, os homens.

Porque todos nós, desde o advento da Republica, seguimos homens e não principios—é que o regime se viu assediado e deturpado por males que bem escusados eram.

Dentro dos principios, todos nós cabiamos á vontade. Porque, afinal de contas, todos nós eramos republicanos—e os programas dos partidos. Mas veio a luta entre os homens.

Surgiram as ambições. Apareceram as vaidades sempre insatisfeitas.

E, dentro em pouco, as lutas entre republicanos, os odios e os rancores entre republicanos dominavam e pejavam toda a scena politica.

Emquanto os monarchicos eram deixados em paz, acarinhados e defendidos muitas vezes, os republicanos atacavam-se, insultavam-se, caluniavam-se em uma furia implacavel e destruidora.

E, afinal—porquê?

Para quê?

Não eramos todos republicanos? Não tinhamos todos nós sofrido e lutado pela Republica?

Não seguíamos os mesmos principios?

Não combatiamos pelas mesmas ideias?

Mas as ambições, as rivalidades, os despeitos desvaieraram os homens.

E esse foi um dos erros do passado.

Que fazer agora?

Apontar o erro e procurar-lhe o remedio.

Todos temos de formar o propósito decidido, o propósito indeclinavel—que será tambem um sagrado compromisso de honra—de nunca mais voltar ás lutas entre republicanos, a não serem aquelas lutas de tactica politica e governativa que sempre podem derimirse com cordura e com correcção.

Os republicanos só podem ter uma especie de inimigos: os monarchicos.

Os republicanos só contra monarchicos podem erguerse, em guerra aberta, em guerra implacavel, por considerarem uma afronta e um perigo para a Patria quaisquer veledades de restauração monarchica. E nada mais.

Outro erro do passado: servir monarchicos, que nunca aderiram sequer á Republica, em prejuizo de

velhos republicanos, de republicanos dedicados e sacrificados, que sistematicamente eram postos de lado.

Procedeu-se assim, porque havia a caça desenfreada ás influencias eleitorais monarchicas.

E, afinal, sem necessidade alguma disso.

Sem necessidade alguma. Esses monarchicos continuavam a constituir influencias eleitorais—porque a Republica os enchia de favores, porque esses monarchicos dispunham dos favores do Estado e como entendiam.

A Republica, em vez de crear influencias suas—verdadeiras, sólidas e claras influencias—preferiu andar á cata das influencias monarchicas—que monarchicas continuavam a ser.

Outro grande erro. E não o podemos ocultar, não podemos deixar de falar neste erro—para que ninguém pense mais em voltar a ele.

Não o podemos ocultar. Não o devemos ocultar.

Para que todos os dirigentes, absolutamente todos, se compenetrem bem de que o povo republicano não consentirá que se volte a estes processos.

Estes erros não desonram nem amesquinham a obra da Republica.

Da Republica imortal que redimiu e salvou esta Patria.

Da Republica generosa e grande, que está hoje plenamente consubstanciada com a Patria.

Mas são erros que nos causaram profundos males e grandes desastres.

São erros que nos dividiram e nos lançaram uns contra os outros.

São erros que devem estar sempre presentes no nosso espirito—e principalmente no espirito de todos os dirigentes—para que não se repitam nunca mais!

Nunca mais!

RIBEIRO DE CARVALHO

Da «Republica» de Lisboa

VIDA OPERARIA

Reuniram domingo ultimo em sessão conjunta e com a presença de dois delegados da Comissão de Defesa do horario de Trabalho, de Braga, a Associação Mixta do Operariado Barcelense e a Associação das Quatro Artes da construção Civil, desta cidade.

Nesta reunião, concorridissima de elementos operarios, tratou-se de varios assuntos e em especial das 8 horas de trabalho, tomando-se resoluções que muito interessam aos trabalhadores de Barcelos.

Conformem-se já aqui se tinha realisou-se no passado sabado, pelas 20 horas, no Restaurante Bagoeira, um jantar de homenagem e confraternização ao nosso estimado amigo sr. Miguel Miranda, ex-administrador do concelho e membro da Comissão Municipal Administrativa que antecedeu a que actualmente se encontra em exercicio.

O sr. Miguel Miranda é um barcelense que pode bem ser realçado pelos actos de benemerencia que a todo o momento pratica sem vaidades nem exhibições improprias do seu modesto temperamento.

Barcelos deve-lhe, de facto, muito, porque o seu coração não se esquece nunca de ser benéfico para os que precisam e de corresponder com afeição e gentileza a todos que, por qualquer circunstancia, á sua amizade recorrem.

E tanto assim que, na festa de homenagem que justamente lhe fizeram, estavam pessoas das mais representativas de todas as correntes de opinião, quer republicana, quer catolica, quer monarchica.

Todos sabem que este nos-

querido amigo deixou ha pouco tempo ainda o cargo de administrador deste concelho e de membro da Camara Municipal. Pois apesar disso e como prova não só da forma com procedeu, mas tambem do republicanismo, na festa teve a homenagem aos elementos republicanos que mais vincadamente tem mostrado a sua intransigencia com a situação ditatorial.

Esta clarividencia ota mais eleva no concelho as sympathias riosos procedime tinto homenagem

Teve esta festa circunstancias que

nou, o feliz e provocou um animo que se poderam t mações abertamente deixando vincado o que cada um tem de como quer e de se lat sugeitar nunca á pressão ou ao comando dos que se consideram no direito de uzar da força da sua categoria para dominar ou calcar, com ares imperativos, os que erradamente consideram menos.

Não temos—longe de nós semelhante intenção—a ideia

(Continua na 4.ª pag.)

VER 4.ª PÁG.

O primeiro viva á Republica no paço real

O velho marquês de Alvi-to era um espirituoso ousado, que seguia a tradição de muitos da sua raça.

Camarista de el-rei D. Carlos, permitia-se certas atitudes menos protocolares. Uma vez, no Carnaval, as magestades bisnagavam-no com força, não o deixando um só instante, e ele, fugindo sob os jactos, achou um meio de se libertar dos seus perseguidores.

Viva a Republica! Gritou o fidalgo e as bisnagas secaram, como por encanto, nas regias mãos.

Pobre marquês. Deu o seu viva de brincadeira, e sem convicção para se salvar duma molha. Depois houve quem o desse com igual convicção mas para fins inconfessaveis.

E o pior é que fingem ser a sério!

ROCHA MARTINS

Do «ABC»

Visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo

Funcionario de Finanças

Foi colocado na Secretaria de Finanças deste concelho, como sub-chefe, o sr. Alberto Martins Monteiro, que vem precedido do melhor conceito como funcionario e como cavalheiro.

Muito nos apraz assim noticiar.

Colegio Barcelense

Comunica-nos o distinto director do Colegio Barcelense, sr. Dr. Rogerio Martins, que no proximo sabado fará a inauguração solene da abertura do seu colegio, sito na rua José Falcão, Barcelinhos, oferecendo um almoço na sede do Colegio para o qual teve a gentileza de nos dirigir convite.

Reitera a oferta já feita de aceitar gratuitamente a frequencia do Colegio um aluno pobre indicado pela «A Opinião».

Por todas as deferencias dispensadas a este bi-semanario os nossos agradecimentos ao sr. Dr. Rogerio e ao novo Colegio, que tão preciso é nesta cidade, endereçamos votos de muitas felicidades.

A fechar

O Doente assustado—Tem a certeza, doutor, que é uma pneumonia que eu tenho? Ouvi dizer que o doutor já uma vez tinha tratado dum doente, de pneumonia, e se tinha visto depois, que ele morreu de qualquer outra coisa.

O Medico (aborrecido)—Informaram-no mal. Quando trato uma pessoa, de pneumonia, é de pneumonia que ele morre.

05 de Outubro em Barcelos

Manifestações comemorativas

Embora que mais não seja, que ao menos os nossos corações numa ampla e terníssima evocação espiritual a alma de quantos e tantos republicanos se sacrificaram pelos grandes e nobilíssimos princípios da ideologia democrata, no próximo aniversário do 5 de Outubro.

Esta será a fase mais emotiva para as nossas e mas nas recordações de dia.

A parte de costume da comemoração e dentro dos limites do sistema usual assim organizada:

Alvorada—Será anunciada por uma salva de 21 tiros.

Às 9 horas — Dará entrada na cidade uma banda de musica, percorrendo as ruas da cidade.

Às 10 horas será hasteada a Bandeira Nacional, e o concelho e a G. N. R., sendo dada a s devidas honras.

Às 11 horas será dispendido um bôdo a 100 pobres, no quartel da G. N. R.

Das 15 ás 17 e 21 ás 23 horas haverá um concerto no jardim publica pela banda de musica.

Às 18,30 horas será arreada nos Paços do Concelho e quartel da G. N. R. a bandeira Nacional, com as mesmas honras.

A fachada do quartel será iluminada e ornamentada, sendo queimados em todos os actos uma salva de 21 tiros, á porta do referido quartel.

Do sr. Sargento Encarnação, conceituado comandante do Posto local da G. N. R. recebemos e agradecemos muito penhorados vinte e um bilhetes para um bôdo de pobres.

A distribuição por esta redacção foi feita os seguintes beneficiados:

Manoel de Araujo Costa, Germana da Costa Soares e Violanta Mauricia, moradores na Fonte de Baixo; Antonio Lima, na Rua Visconde de Leiria, Rosa Lopes e Maria de Melo, na Rua Faria Barbosa; Alvaro Sapateiro, na Vinha Velha, Maria do Carmo, Maria Dias de Sousa, Margarida Faria e Antonio Lourenço, na Rua Miguel Bombarda; Joaquim Ferreira, na Rua da Madalena, Maria Rodrigues na Rua Nova de S. Bento, Maria Rosa Bruno, na Rua da Estrada, Ermelinda Caçadeira, Francisco da Costa e Silva, João Ambrozio e Maria Rosa, em Barcelinhos; João Herdeiro de Lima, Ana Filipe, no Largo do Apoio, Ana Jejuá, na Rua Gomes Freire, Mudo da Jardineira, na Rua de S. Francisco.

SOCIEDADE

Aniversários

Passam hoje, os das ex.ªs senhoras:

D. Maria Laura Miranda Lopes dos Santos.

D. Maria das Dores de Sousa Pinto.

D. Julieta Landolt de Sousa.

D. Julia (filha)

E o

Fe

d

3, o do de Arau-

o nosso estic-

cio, antigo escri-

ção de direito em Famalicão,

sr. Antonio Augusto Fiuza de Melo.

—Esteve nesta cidade o

P.ª prior da Povoá de Var-

zim rev.ª Alexandrino Lei-

tuga.

—Tambem aqui esteve o

sr. Fernando Morgado, pro-

prietario do Instituto Gale-

nico, de Braga, e nosso esti-

mado patricio.

—Regressaram da praia

da Apulia, as familias dos

nossos amigos srs. dr. Fer-

nando Moreira, dr. Manoel

Novais e Manoel Marinho.

—A fim de assistir ao jan-

tar de homenagem que se rea-

lizou sabado, ao sr. Miguel

Miranda, esteve aqui o nos-

so prezado amigo sr. Sousa

Martins, distinto e intelligen-

te jornalista portuense.

—Com sua familia encon-

tra-se a veranejar na sua

Quinta de Santa Comba, o

sr. Antonio Tomaz de Arau-

jo.

—Guarda o leito, ligeira-

mente enferma, a Ex.ª Sr.ª

D. Maria Teresa Roriz Pe-

reira, mãe do nosso amigo e

colega na imprensa, sr. Ar-

tur Roriz Pereira.

—Deu á luz uma criança

do sexo feminino a esposa do

sr. Dr. José da Graça Faria,

considerado advogado e no-

tario.

—Vimos nesta cidade o

sr. Henrique Vieira Borges,

do Porto.

—Tem estado no Porto o

nosso amigo sr. Artur Roriz

Pereira.

—Está na sua quinta de

Arcoselo a familia do faleci-

do sr. Pereira de Matos, ca-

pitão-tenente da armada.

—Para solenizar o aniver-

sário natalicio de sua extre-

«Que hel de ler para me educar e instruir?»

«D. PEDRO E D. INÊS»

por Antero de Figueiredo «D. Pedro e D. Inês» é a ressurreição histórica—como o próprio titulo indica—dos célebres amores trágicos que tanto têm inspirado a imaginação de poetas e escritores. «O grande desvay-ro», como lhes chamou o cronista Fernão Lopes, é o objecto principal do livro, e se ocupa também dos seus antecedentes e consequências. E' toda uma época, desde o nascimento à morte do rei Pedro I (1320 1367), que revive pela evocação dos factos e pela suggestão do estilo vibrante do sr. Antero de Figueiredo.

Afirma o autor que não quis fazer história nem escrever um romance histórico. Não se afastando da verdade dos acontecimentos, mas sentindo-os e extraindo-lhes a beleza, só quis apresentar «um trecho de história pôsto em arte». Mas, — muito embora divergências não venham para aqui—, «um trecho de história pôsto em arte» é história, é, pelo menos, romance histórico, como poderia demonstrar-se com exemplos evidentiíssimos da literatura indigena e estranha.

O volume contém muitas expressões obsoletas, cujo emprêgo o autor justifica, apoiado em Anatole France: —sentimentos e caracteres duma época só são bem traduzidos com palavras e termos dessa mesma época.

O aluno de Português, que começa a iniciar-se no estudo histórico da lingua, tem no livro farto manancial de formas arcaicas e occasião de travar conhecimento com a riqueza e variedade do nosso vocabulário.

«D. Pedro e D. Inês», que se lê com muito proveito e agrado, encerra, além de muitas páginas de amor, de arte e autêntica história, notas muito elucidativas, uma inesiana completa e uma bibliografia.

Francisco de Andrade

VENDE-SE

Bôa quinta toda murada, portões de ferro, 2 moradias, latadas, arvores de fruto, terra de semeadura, Pinheiral, mina com bela agua de meza, Alfaias, etc., no Lugar da Ponte, S. Verissimo de Tammel.

Mais informes João Esteves.

Campo da Republica—Barcelos.

gociente na praça do Porto e representante na mesma cidade da Fabrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, L.ª.

—Em direcção á Povoá de Varzim passou por esta cidade o sr. coronel Ferreira de Lima com sua filha a sr.ª D. Marialina Ferreira de Lima.

O illustre viajante foi esperado na estação desta cidade pelos srs. Placido Ferreira, José Caldeira e Baptista de Lima, daquela praia.

Por esse mundo...

O acontecimento mais notavel nos ultimos dias em Espanha foi o comicio republicano realizado na manhã de domingo, em Madrid, na praça de touros, que se encheu literalmente. Calculase para mais de 20.000 o numero de assistentes.

Pronunciaram-se discursos verdadeiramente defensores da Republica e condenando o realismo. Entre outros, os oradores foram Azana, Marcelino Domingo, Alcalá Zamora e Lerroux. Muito ovacionados.

A praça apresentava um aspecto imponente. Tudo debandou na melhor ordem, não se produzindo qualquer accidente, pelo que as medidas preventivas ficaram inanes.

Continua a desenvolver-se a colera nos Estados Unidos, sendo comunicado pela Legação de Portugal que na semana finda em 23 de Agosto deram-se mais 222 casos e 146 mortos por aquela doença.

O numero de desempregados na nossa colónia de Angola regula por uns mil, mas com tendencia a aumentar pela crise economica financeira e comercial que ali se sente, e se agrava dia a dia.

Staline, o ditador da Republica Sovietica, está dando provas de grave desarranjo mental, já reconhecido por uma conferencia de médicos distintos.

A tempestade que atacou as costas de Morbihan matou mais de 30 pessoas, encontrando-se ainda no mar umas 100 embarcações, que não poderam recolher ao porto.

Os sindicatos operários da industria metalurgica da região de Berlin estão negociando com as organizações patronais uma proposta para evitar o desemprego, reduzindo a semana de trabalho a 40 horas o que permitirá chamar a serviço 30.000 desempregados.

Na Africa do Sul foram descobertos extensos jazigos de litio, que terá certamente um grande consumo na construção de automoveis e motores.

Este metal é tão leve como o aluminio, e tão duro como o aço, mas o seu elevado custo não permitia fazer-se dele larga applicação, e o que apparecia era adquirido pela Alemanha.

Os reis de Espanha assistiram ás regatas realizadas em S. Sebastian, sendo muito comentado o facto das mesmas terem sido presenciadas por Sanches Guerra, de bordo da canhoneira «Dato», na qual esteve preso durante a ditadura de Primo de Ribera.

Em Madrid um passageiro dum auto-omnibus, ainda novo, debruçou-se, para fora do carro tendo a infelicidade de bater com a cabeça num poste dos carros electricos, falecendo instantaneamente.

No México as bebidas alcoolicas vão ser reprimidas e não prohibidas, consentin-

Deixai viver

Porque matam vocês os passarinhos; E destroem a flor, o fruto, a planta, Com maldade precóce, que me espanta?! Porque arrebatam ferozmente os ninhos?

Pois não será melhor terem carinhos Para tudo que a vista nos encanta, Certos de que a bondade é que suplanta Os intuitos perversos e daninhos,

Vejam a ave com que brando geito Fabrica o ninho em afanosa lida; Tambem lhe bate um coração no peito.

A planta pela seiva é que é nutrida E o seu sangue bem merece preito Não ha vivente sem direito á vida.

Cruz Magalhães

A LOUÇA DE BARCELOS

do o uso de cerveja que não contenha mais de 5 % de alcool.

Nem por isso deixam de se embebedar. E' questão de quantidade.

Os grevistas de S. Tiago de Compostela tem feito disturbios, de que resulta o commercio não abrir os seus estabelecimentos e nem se publicando os jornais, pois que a greve é geral.

Alguns grupos entraram na Universidade e inutilizaram bastantes objectos. Outros apedrejaram os candieiros de iluminação publica e as vitrines dos estabelecimentos.

Houve um encontro com a policia, resultando alguns feridos e um morto, Angel Ontelo, de 16 anos. Ha um policia em estado grave.

PELO GOVERNO CIVIL

O chefe do distrito, por alvará, nomeou vogal da comissão administrativa municipal de Barcelos, em substituição do sr. Mario Leite Norton, o sr. José Gomes de Sousa, negociante de Barcelinhos.

Por alvará do Sr. Governador Civil do distrito foram exonerados dos cargos de regedores effectivos e substitutos da freguesia de Fonte Coberta, deste concelho, os seguintes cidadãos:

Antonio Carvalho Maia e Antonio Gomes; e nomeados Domingos Pereira da Silva, para effectivo, e Antonio Rodrigues para substituto.

Por intermedio do chefe do distrito foi pedida autorisação ao Sr. Ministro das Finanças, pela Comissão Administrativa da junta de freguesia de Galegos, Santa Maria, deste concelho, para contrair um empréstimo de 10 contos, na Caixa Geral de Depositos, cujo produto se destina á construção duma escola e uma estrada naquela freguesia.

Lê-de e propagai a «Opinião»

No Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pre-historica que na passada semana se realizou em Coimbra, a que concorreram representantes da maior parte das nações cultas, a congressista sr.ª D. Fernanda de Matos Cunha, Doutora pela Faculdade de Letras do Porto, apresentou um trabalho curioso sobre a ceramica de Barcelos, que lhe serviu para detalhado estudo, e que expoz com muita clareza e boa deducção, pelo que foi muito aplaudida.

Disse a illustre congressista que os habitantes do concelho, nomeadamente das freguesias de Tamel S. Verissimo, S. Vicente de Azeiteiras, Lama, S.ta Maria de Galegos e Pousa, sem falar doutras e ainda as Fabricas de ceramica da Estação e Patarro, produzindo bons artefactos de material de construção, aproveitam a situação dos termos argilosos para realizar em barro grande numero de objectos, ou sejam de immediato uso domesticos, como toda a qualidade e variedade de louças, ou servindo para decoração, como bustos de homens célebres, estatuetas, jarras e outros motivos ornamentais, o que é facil verificar na extensa e policroma exposição nos mercados semanais das quintas-feiras.

O barro, que é de excelente qualidade e boa plasticidade, variando de freguesia para freguesia, presta-se a toda a modelação, sendo a olaria de cada uma região trabalhada de maneira diferente, constituindo como que uma especialidade de aptidão.

Toda a louça fabricada tem venda rapida, levando as productoras a sua mercadoria ainda para alem de Coimbra, e por preços que convidam todos os compradores a adquiri-la.

E' pena que aquelas vocações artisticas especializadas na olaria, não sejam devidamente educadas, como o são nas Caldas da Rainha, porque então os productos saídos das fabricas, reduzidas a um estado muito rudimentar, teriam maior valor, seriam melhor apreciados, e a sua fama estender-se-ia mais e mais para honra e proveito de Barceloos.

Ainda não ha muito tempo que um fabricante recebeu pedido duma boa encomenda de artigos para ser

Livros de Leitura para as escolas primárias oficialmente aprovados.

Cadernos e métodos caligráficos.

Todos os objectos escolares.

Fernando

Satisfazem-se todos os pedidos

feitos pelo correio.

Modicidade de preços.

Grande e variado sortido

de artigos de

escritorio e papelaria.

Marinho

Execução de livros, por

Impressos para o comércio, industria

e repartições públicas.

Trabalhos de encadernação em todos os géneros.

Vida agricola

A qualidade da fruta

Este ano não é, em geral, abundante de fruta e muita da que aparece é defeituosa, ou bichosa.

Pode, com bastante segurança, afirmar-se que só tem fruta defeituosa quem não cuida de a ter perfeita.

De pomicultores sabemos nós que têm fruta boa, porque logo desde o inverno começaram a olhar, como deve ser, pelas suas fruteiras.

Quem fizer tratamentos chamados preventivos, pode ter a certeza de vir a colher boa fruta.

O principal desses tratamentos preventivos consiste na limpeza dos troncos e ramos

E' preciso, porém, fazer essa limpeza antes que venha a primavera e, com os primeiros calores dela, a bicharia saia a devorar as folhas tenras e os botões das flores das fruteiras.

Façamos, pois, guerra tenaz ao pulgão lanígero, à icéria, às cochonilhas variadíssimas, aos chamados bichos da fruta.

Já por aí se vendem preparados alguns dos líquidos que se têm aconselhado, e em que entra o petróleo, a benzina, o sabão preto e outras coisas.

Também se tem usado, com vantagem, o Gargoyle Oil, que aí se vende.

O que é preciso é não cruzar os braços, porque a bicharia e os parasitas vegetais, que se desenvolvem sobre a fruta, dão maiores prejuizos do que geralmente se calcula.

De que serve a um lavrador gastar dinheiro em comprar fruteiras, plantá-las e

vendidas como recordação da Ilha da Madeira.

Isto justifica a necessidade da criação duma escola Técnica, que ensine a modelar segundo os preceitos da arte, aproveitando a espontaneidade das vocações iniciadas sob tão bons auspícios.

Ao ponderado criterio do nosso distinto colaborador que, em numeros anteriores de A Opinião, se referiu a uma escola tecnica nesta cidade, recomendamos o estudo sobre a ceramica de Barcelos que mereceu a sr.^a Doutora D. Fernanda Cunha os aplausos duma assembleia de sabios, assim considerados os componentes de tão inclita e preclara reunião.

dubá-las bem, podá-las segundo todas as regras, se, por descuido indisculpável, deixar de fazer nelas, em devido tempo, isto é, no inverno, a limpeza conveniente?

Neste ano, apanharam tremenda lição os que não trataram das fruteiras: tiveram pouca e má fruta.

Ao passo que aos descuidados assim succedeu, os cuidadosos viram o seu pequeno mas útil trabalho bem compensado pelos altos preços que a fruta boa tem atingido.

São preços que pagariam bem um tratamento trabalhoso e caro. Para tratamentos fáceis e baratos, como os das fruteiras, representam uma recompensa mais do que remuneradora.

No ano corrente, quem tratou as fruteiras pode dizer que arranjou uma mina de ouro em casa, porque lhe pagaram a fruta pelo preço que cada um quis pedir.

Triste é que Portugal, podendo ser um país abundante de fruta, não disponha dela em grande quantidade, nem em qualidade apreciável para ter larga aceitação.

A não ser nos mercados das principais cidades e nas melhores casas de venda de fruta, o que se encontra à venda é, geralmente, uma vergonha! Prova bem a incúria da nossa gente com as fruteiras, que tanto agradecem quaisquer serviços que se lhes prestem.

Se mais fruta boa houvesse por esse país fora, mais se prepararia de conserva ou de doce, o que representaria mais um elemento de riqueza para a nossa linda terra.

Cuidem, pois, das fruteiras, se quiserem ter boa fruta.

Bento Carqueja.

TEATRO GIL VICENTE

De passagem por esta cidade, apresenta-se hoje no nosso teatro o grupo Brunswick, procedente do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, aonde agradou muitíssimo.

Os preços são baratíssimos, e por isso, e devido aos seus originaes trabalhos, é de prever uma farta concorrência.

Agência do Contribuinte

Escritorio — Redacção de "A Opinião," — Barcelos
(Em frente ao Correio Geral)

Legalização de procurações e outros documentos — Publicação de éditos e anúncios — Compra e venda de propriedades — Pagamento de impostos, décimas e contribuições — Organização de processos de casamento — Liquidação e deposito de rendas — Habilitações para levantamento de dinheiro na Caixa Geral dos Depósitos — Obtenção de certidões e atestados de qualquer proveniencia — Quaisquer outras diligencias perante a Camara Municipal, Administração do Concelho, Repartição de Finanças e Repartição do Registo Civil.

Sempre que V. Ex.^a precise de resolver qualquer dos assuntos acima enumerados, não deixe de consultar previamente a Agência do Contribuinte. Economisa tempo e dinheiro.

Codigo da caça e uso e porte de armas

O «Diario do Governo» de 12 de Agosto, publica o decreto 18.743 que aprova o Codigo da Caça.

O custo das licenças de caça, que se passam nas Camaras, é de Esc. 21\$00.

O «Diario do Governo» de 16 de Agosto, publica o decreto 18.754 que promulga varias disposições sobre importação, commercio, detenção, uso e porte de armas.

Há duas especies de licenças sendo uma para uso e porte de armas de defeza que custa 100 escudos por ano, terminando a validade destas licenças sempre em 30 de Junho de cada ano.

Quem possuir armas de caça ou defeza, ainda não manifestadas, deve fazer o seu manifesto nas administrações dos concelhos ou bairros, até 15 de Novembro, sendo de Esc. 10\$00 o custo do manifesto das armas de caça e Esc. 5\$00 o das armas de defeza.

Recolhimento do Menino Deus

DONATIVOS:

Do snr. Administrador do concelho 130\$00 e trez galinhas e do sr. Chefe de Conservação das Estradas 78\$00.

A NAVEGABILIDADE DO RIO CAVADO

Era nosso proposito, não neste n.º de hoje mas no do proximo sabado, como irêmos fazer, referirmo-nos ao caso da navegabilidade do nosso rio Cavado, que parece ser um facto, desde a sua foz, em Espozende, até esta cidade.

Mas, por casualidade, lendo ontem o semanario «O Espozendense», encontramos lá esta local, que, por nos interessar, transcrevemos com a devida venia:

«Porque se pensasse e já se tivessem nesse sentido dado os necessarios passos, em fazer voltar à sua antiga navegabilidade o rio Cavado desde a sua foz até á cidade de Barcelos, appareceram logo os empatas, a reclamar para que não lhes tocassem nos açudes que desfructam para interesse de duas ou trez azenhas que nesse percurso exploram.

E já foram até com uma exposição junto do Ministerio do Comercio, como se este tivesse sido instituido para defeza da algibeira de dois ou tres moleiros em detrimento duma região inteira! Espozende e Barcelos querem, e muito bem, que volte a ser per-

corrido por embarcações o leito do rio Cavado, como ainda em éras não distantes se fazia. Magnifica, ampla e economica estrada para transporte reciproco dos seus produtos, é tempo de se desfazerem os açudes levantados em prejuizo do seu trafego. Nada de recear, pois, as arremetidas dos empatas, e voltaremos ao assunto, se tanto fôr necessario, para provar que a navegação do rio Cavado até Barcelos se impõe como um elementar direito das povoações ribeirinhas.»

Lotaria nacional

Na extracção da Lotaria de sabado os premios maiores couberam aos seguintes numeros:

100 contos, 7485.
40 contos, 2355.
10 contos, 7773.

Dois contos cada — 1479, 1859, 2439, 3115, 3852, 4389, 4743, 4750, 5530, 5703, 6323, 6564, 7080, 7441 e 8132.

Um conto cada — 72, 414, 462, 521, 1470, 1638, 1738, 2071, 3044, 3229, 3650, 4093, 4818, 4850, 5335, 5702, 5822, 5952, 6042, 6454, 7258, 7593, 7689, 7708, 8254, 8565, 8650, 8848, 8865 e 8918.

Aproximações (1.760\$) 7484 e 7486.

Dr. Nuno Simões

A fim de assistir ao casamento do seu irmão sr. Jaime Simões, encontra-se em Famalicão, por alguns dias, o nosso amigo sr. Dr. Nuno Simões, talentoso e illustre homem publico.

PELO CONCELHO

Viatodos, 30

Com rumo sul passaram ontem á vista desta freguesia três aeroplanos que foram muito admirados.

—De visita ao snr. Dr. Antonio Brás de Araújo, vimos nesta freguesia o tenente-coronel, snr. Barbeitos Pinto.

—Com sua Ex.^{ma} Familia regressou do Estoril o importante capitalista snr. Alvaro de Azevedo.—(C.)

Cadela

De coelho, de 6 meses, perdeu-se na freguesia de Barqueiros. E' de côr amarela, com umas pequeninas malhas brancas na cabeça e no rabo. Quem a tiver pede-se o favor de a entregar ao sr. Augusto Fernandes Igreja, daquela freguesia, ou nesta redacção.

Manuel Esteves Limitada

Campanha — Barcelos
Cimento, os, sal, dorias.

MICA DO

Pode evitar-se o contágio da sífilis usando o profilático

"Hala"

unico preservativo eficaz contra todas as doenças venéreas.

Deposito em Barco Farmacia A. de F.

representante geral: José Manuel Galvão

Os mais baratos trabalhos graficos

Toda a qualidade de qualquer impresso, como: Jornais, revistas, mapas, facturas e envelopes comerciais, cartões de visita, etc. Satisfazem-se todos os pedidos pelo correio.

Tipograpia, Enc. e Papelaria

Fernando Marinho Barcelos

8:000\$00

Precisa-se desta quantia a juros. Nesta redacção se informa.

cares, bons... uma boa loja... negocio, entrada... com luz... e agua encanada... vistas para o... alugue-se a... Faria Barbosa, a casa da Ex.ª D. Laurinda Lebreiro.

Falar com o seu proprietario Antonio Firmo da Silva—Café Barcelense.

Anunciarna «Opinião» reclame seguro.

COLEGIO BARCELENSE

Rua José Falcão, 30—BARCELINHOS

Instrução primária, curso geral dos Liceus, curso comercial, curso de habilitação para as Escolas Normais, musica, violino, piano, pintura, bordados, etc.

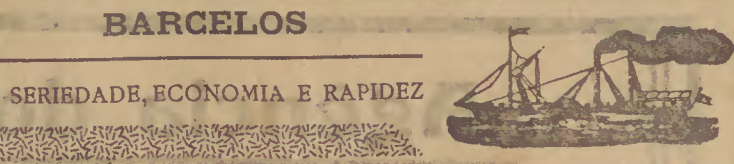
Aulas diurnas e noturnas.

Admite alunos internos do sexo masculino, e semi-internos e externos de ambos os sexos.

PEÇAM PROSPECTOS À DIRECÇÃO.

As aulas abrem a 7 de Outubro

PASSAGENS E PASSAPORTES para o Brasil, América do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer país — João de S. Pimenta (JOÃO DA OFICINA) Campo da Feira



SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ

FARMACIA MODERNA Antiga da Calçada

Director — João Pacheco Leite Aviamento de todo o receituário clinico

BELMIRO A. DE MIRANDA CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado Fornecimento de materiais

NOVA CASA DE PASTO

(Em frente ao Teatro)

BONS VINHOS VERDES

ALMOÇOS e JANTARES

—E—

COMIDAS A QUALQUER HORA

AOS DOMINGOS E SEGUNDAS-FEIRAS RANCHO—ES.

PECIALIDADE DA CASA

Quereis dinheiro?

Jogai no

Gama

Rua do Amparo, 51 — Lisboa

PREÇOS

Bilhetes a 170\$00, meios a 85\$00, quartos a 42\$50, decimos a 17\$00, vigéssimos a 8\$50, e cauletas a 4\$50.

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$80 para registro. Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

Revista «AQUILA»

::: PUBLICAÇÃO SEMANAL :::

é a revista popular mais barata e de maior expansão que se publica em nosso país.

Leitura variada Numerosas ilustrações Excelente aspecto grafico

Preço por numero \$70

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DUQUE DE Saldanha, 312 — PORTO

A venda em Barcelos no Centro de Novidades

A FUNERARIA DE Joaquim Rente BARCELINHOS

Encarrega-se de todas as armações. Artigos funerarios, armações de gala, andores, vestuario para anjos, etc. PREÇOS CONVIVATIVOS

RITA GUIMARÃES Parteira—Enfermeira

Participa ás suas clientes e ao publico em geral que mudou a sua residencia para a Rua Barjona de Freitas, 1 a 5

Artigo de homenagem

(continuado da 1.ª pág.)

ferir susceptibilidades mais intimas ou afeccas que elas sejam. Não; essas são tão caras do fôro intimo da nossa alma que não ha força nenhuma capaz de as esmagar ou de as ferir sequer que seja.

O nosso propósito é unicamente salientar que todos temos direito a uma opinião e que as categorias ou as castas para serem respeitadas e consideradas precisam considerar e respeitar os direitos ou as opiniões dos outros.

Por tanto esta festa de homenagem que não foi mais que uma afirmação de estima pela pessoa do nosso amigo sr. Miguel Miranda e de preito aos seus principios e ás suas qualidades de benemérito, marcou uma etapa pela qual a independencia de espirito se vincou assinaladamente.

Durante o decorrer deste jantar discursaram, tecendo os maiores elogios ao homenageado, os srs.: Dr. Matos Graça, Dr. Francisco Torres, Dr. Gonçalo Araujo, Dr. Manuel Novais, Dr. Adelio Marinho, Dr. Lima Torres, Padre Gaiolas, João de Sousa, Manoel Vieira, Francisco Torres, Capitão Ferraz, Sousa Martins, Padre Daniel Miranda.

O sr. Miguel Miranda, muito comovido e em palavras cheias de modéstia e simplicidade, agradeceu emocionadamente todas as manifestações de carinhosa simpatia de que tinha sido alvo.

Assim terminou este interessante preito de afecto para com o nosso amigo sr. Miguel Miranda, tendo assistido ao jantar os seguintes e distintos cavalheiros barcelenses:

Dr. Francisco Rodrigues Torres, João de Sousa Caravana, Francisco Monteiro Torres, Arnaldo Azevedo, Camilo Ramos, Armindo Miranda, José Moreira da Cos-

ta, Raul Veloso, Oscar Barbosa, Oscar Alcáda, Joaquim José de Araujo, Dr. Adelio Marinho, Artur Roriz, Eugenio Azevedo, Francisco Aguiar, Joaquim Macedo, Joaquim Azevedo, Dr. Manoel Baptista de Lima Torres, João Vieira de Castro, João de Sousa, Manoel Paula, Gastão Paula, Miguel Martinho, Antonio Vasconcelos, Manoel Augusto Vieira, Antero Faria, Fernando Cruz, Dr. José Gomes de Matos Graça, Gaspar de Andrade, P.º Manoel Vila Chã Esteves, Antonio Veloso de Araujo, P.º Joaquim Gaiolas, Carlos Veloso de Araujo, Antonio Roriz Azevedo, Capitão Baltazar Ferraz, João Martins, João Carvalho, Telmo Carvalho, José Ribeiro de Magalhães, Hilario Barreiros, Sousa Martins, P.º Daniel Miranda, Dr. Manoel Novais, Dr. Gonçalo Araujo e Manoel Marinho.

O nosso querido amigo e inteligente médico em Cabeceiras de Basto, sr. Dr. Aurelio Lamela, na impossibilidade de comparecer, fez se representar pelo seu colega sr. Dr. Francisco Torres, a quem enviou uma carta de saudações para o sr. Miguel Miranda, que foi lida no mesmo acto.

Aos assinantes da «Opinião» em Barcelos

Estamos a proceder á cobrança mensal da assinatura da «Opinião» em Barcelos, referente ao mês de Setembro passado.

Como alguns assinantes se acham bastante em atrazo, vimos a estes pedir o especial favor de liquidar os seus débitos, se não for duma vez em partes, pois para assim já nós tiramos os respectivos recibos, afim de facilitarmos o seu pagamento.

A Redacção

O Turismo em Barcelos

Não me cançarei em provar que as Aguas do Eirogo nada perdem com a sua exploração na Quinta do Rio nesta cidade. Ninguém duvide, se isto se vier a realizar, que Barcelos obtenha o melhor dos empreendimentos que concorra para o seu rapido engrandecimento.

A sua exploração pode ser feita em Barcelos sem que as suas propriedades percam de momento as suas condições terapeuticas de molde a inutilizar a ideia de as fazer conduzir para esta cidade.

Vejamos o que nos diz o illustre homem de sciencia Dr. José Julio Rodrigues!

A perto de 800 metros de Baréges (altos Pireneos), nascem as aguas sulfureas de Barzem, canalizadas em 1881 para dentro de um elegante estabelecimento hidromineral, construido no centro do vale da Luz, depois de um percurso de mais de 6000 metros e uma diferença de nivel perto de 550 metros. Estas aguas (9000 litros em 24 horas), que tem pouco mais de 0,3 de residuo fixo por 1000 gramas, foram no entanto transportadas a tão grande distancia, sem terem experimentado alteração sensivel no seu valor, pois apenas perderam com a mudança um centésimo, quando muito, do seu primitivo grau sulfidrometrico.

Como muito bem diz o dr. Armieux na sua «Note sur la source de Barzem — Baréges descendue á Luz» publicada nas «memoires de l'Academie des Sciences, Inscriptions et Helesietres de Toulouse» 1.º semestre de 1882, de que extraimos a informação supra, não foi esta a primeira vez que uma nascente sulfurea foi mandada para tão longe do sitio da sua natural emergencia.

Além de certos vestigios, que revelam terem sido as—aguas sulfureas e termais, que surdem a perto de 15 milhas de Roma, (aguas cujo nome derivava da sua cor branca azulada, devida á separação do enxofre pelo oxigenio atmosférico), canalizadas para dentro de um dos palacios de Nero, a muitos kilometros de distancia das respectivas nascentes, outros exemplos, mais ou menos felizes, se podiam relatar de canalizações de aguas sulfureas no estrangeiro, no continente portuguez e até nos Açores.

Se porém algumas obras desta categoria, mais ou menos modernamente emprendidas, não tem dado sempre os resultados, que havia tenção de realizar, embora para isso notavelmente contribuindo a estabilidade maior ou menor do facies chimico das respectivas nascentes, cuidoo que estas faltas de exito devem antes attribuir-se a defeitos de canalização, do que á propria natureza das aguas renascidas.

Se a agua da nascente dos Castanheirinhos for conduzida para Barcelos em canos de grês, proporcionados ao seu volume, de modo que se conservem sempre cheios de liquido, sendo as juntas feitas com cimento inalteravel e compacto, de modo a evitar-se a acção do ar dentro dos tubos conductores, não sofre para mim duvida que, sendo bem captada a agua da nascente, de modo a manter-se sempre em presença dos mesmos gases, que traz essencialmente dissolvidos, e a entrar na canalização sem ter dissolvido o oxigenio atmosférico, deve chegar ao ponto do seu percurso pouco mais ou menos na mesma situação chimica com que o iniciou. O modo de se conseguirem estes resul-

Pelo Continente

Em Albergaria-a-Velha um cão atacado de raiva mordeu e contaminou baba a doze pessoas.

Outros cães portadores da mesma terrivel doenca tem aparecido, sem que as autoridades hajam tomado quaisquer providencias.

Dizem da Apulia que a emigração se faz ali em larga escala, tornando-se embaraçosa a vida agricola para os grandes proprietarios por falta de pessoal para os diversos trabalhos.

Numa quinta de Caxias appareceu morto a tiros de pistola, dentro dum automovel, que guiava um «chauffeur», que se chamava, segundo as averiguações, Ernesto Martins, casado, de 59 anos, e com dois filhos já homens.

A policia continua na sua faina de descobrir o caso misterioso.

O conselho de ministros resolveu abrir concurso para a efectivação de obras a realizar nos portos de Viana do Castelo e Aveiro.

O orçamento daquelas é 13.524.560\$18 e das de Aveiro é de 17.495.277\$00.

O praso para a construção é de 3 anos para Viana e 3 e meio para Aveiro, a contar da data em que for notificada a adjudicação ao empreiteiro.

As cidades agradecidas telegrafaram ao sr. ministro do Comercio.

Dizem de Moimenta da Beira que estão chegando ali muitos repatriados da America do Norte pela fal-

tados está unicamente, me parece, na imitação fiel e servil do que se fez na canalização das já referidas aguas de Barzem.

ta de trabalho que ha naquele país, havendo conhecimento de que muitos outros não retiram porque tendo-se-lhe esgotado as economias monetarias, não dispõem dos meios necessarios para as despesas do transporte.

Não obstante, a emigração continua e continuará, soñhando os desgraçados que partem com a abundancia de ouro, que se traduz em excesso de miseria.

Nas minas de Cabo Mondego foram feridos 5 operarios por se haver partido uma peça do suporte do cabo do elevador, que foram transportados para o hospital da Figueira da Foz. Um deles Carlos Moreira da Silva, de 40 anos, morreu pouco depois de ser internado.

O nosso presado colega da Imprensa sr. Luiz Figueira declarou-se republicano tendo-se inscrito num dos grupos da esquerda republicana.

As desfolhadas que nesta epoca se vão realizando por essas aldeias fora tem neste ano dado má conta de si pelas desordens que tem provocado e desastres pessoais ocasionados.

Ultimamente numa propriedade, em S. Martinho de Dume, do sr. Ferreira Capa, importante comerciante de Braga, um dos assistentes Manuel Joaquim Nogueira, de 22 anos, querendo reconhecer um grupo de mascarados que ali se apresentou, foi-lhes no encaço, caindo a um poço, donde foi retirado em estado grave com a fratura do craneo, pelo que foi internado no Hospital de S. Marcos.

BOM RELAME! anunciarna «Opinião»